

A Expansão Marítima

Resumo

A Expansão Marítima, também conhecida como Grandes Navegações, foi o processo de exploração e navegação do Oceano Atlântico que se iniciou no século XV e estendeu-se até o século XVI. O principal objetivo do empreendimento era encontrar uma rota alternativa para as Índias, a fim de romper com o monopólio comercial das cidades italianas de Gênova e Veneza através do mediterrâneo. É importante inserir esse movimento dentro da lógica do mercantilismo, compreendendo-o a partir do desejo de manutenção da balança comercial favorável e do acúmulo de metais preciosos.

Ao falarmos da Expansão Marítima é importante lembrarmos do pioneirismo português, que foi resultado de uma série de condições políticas, econômicas, comerciais e geográficas. Dentre os fatores que explicam esse pioneirismo de Portugal, podemos citar:

- Monarquia consolidada, através da Revolução de Avis, que centralizou o poder político e levou a formação do primeiro Estado Nacional da história da Europa;
- Desenvolvimento de conhecimento náutico, através da Escola de Sagres, uma referência para estudiosos como cosmógrafos, cartógrafos, mercadores, aventureiros, entre outros.
- Interesse de diversos grupos na expansão (nobreza, em busca de terras; burguesia, em busca de rotas de comércio; e a Igreja, visando expandir a fé);
- Posição geográfica favorável, já que o litoral português era ponto de chegada e partida de várias embarcações que circulavam por diversos mares;

A rota escolhida rumo às Índias foi o périplo africano, ou seja, através do contorno da África. Em 1415, dominaram Ceuta, no litoral africano, considerada o primeiro território ocupado durante a Expansão Marítima. Após o domínio de Ceuta, Portugal foi conquistando várias possessões na África, onde comumente eram estabelecidas feitorias, fundamentais para o abastecimento dos navios e de relações comerciais com o continente africano. No ano de 1488, Bartolomeu Dias, navegador português, havia conseguido chegar ao Cabo da Boa Esperança, provando para o mundo que existia uma passagem para outro oceano. Finalmente, no ano de 1498, o navegador português Vasco da Gama alcançou as Índias; em 1500, outro navegador lusitano, Pedro Álvares Cabral, chegou ao território onde hoje está localizado o Brasil.



Rotas portuguesas

Enquanto os portugueses exploravam o litoral africano rumo às Índias, os espanhóis lutavam contra os árabes para reconquistar seus territórios na península Ibérica. Após o casamento entre os reis católicos Fernando (do Reino de Aragão) e Isabel (do Reino de Castela) houve a formação do reino espanhol. Em 1492, após a expulsão do último reduto árabe na região, a Espanha se lançou nas Grandes Navegações, financiando o projeto do navegador genovês Cristóvão Colombo. O objetivo de Colombo era atingir o Oriente navegando em direção ao Ocidente, a partir da hipótese de que a terra era redonda. A teoria de que poderia chegar às Índias dando a volta ao mundo ficou conhecida como circunavegação. Em 12 de outubro de 1492, foi o primeiro europeu a chegar a América.



A primeira viagem de Colombo

Colombo pensou que havia chegado às Índias chamando os povos que lá encontrou de índios. Assim que a notícia do “descobrimento” chegou à Europa, os reis da Espanha e de Portugal passaram a disputar entre si as “terras do novo mundo”. Para resolver o impasse, foi assinado o Tratado de Tordesilhas, que delimitava uma linha imaginária que passava a 370 léguas de Cabo Verde. O território a oeste da linha ficaria com a Espanha a leste com Portugal.

Exercícios

1. Dispostos a participar do lucrativo comércio de especiarias, realizado pelos portos do levante mediterrâneo e controlado pelos venezianos, os portugueses buscaram um caminho alternativo. Em 1498, Vasco da Gama conseguiu chegar à Índia:
 - a) através dos portos do poente mediterrâneo.
 - b) utilizando as antigas rotas terrestres do Meio Oriente.
 - c) utilizando o canal do Panamá.
 - d) através do Estreito de Magalhães.
 - e) circunavegando a África.

2. No extremo leste da Indonésia, na parte oriental de uma ilha, situa-se um dos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Timor Leste, cuja autonomia só recentemente foi assegurada, graças à importante presença de forças da ONU. A existência de um país de língua portuguesa nessa região deve-se
 - a) à Companhia de Jesus, que disseminou o catolicismo na região e contribuiu para que seu povo adotasse o idioma de Camões.
 - b) ao imperialismo neocolonialista do final do século XIX, levou essa região do globo a ser partilhada pelos países europeus.
 - c) à ação humanitária dos portugueses, que intervieram na região para impedir que sua população cristã fosse subjugada pela maioria budista.
 - d) aos conflitos originados da Guerra Fria, quando os EUA apoiaram a presença portuguesa na região para defender os interesses ocidentais.
 - e) à expansão comercial e marítima dos séculos XV e XVI, que levaram as naus portuguesas a essa região, então incorporada ao império de Lisboa.

3. Mar Português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar! Valeu a pena?
Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa: Antologia poética / organizador Álvaro Cardoso Gomes. Sl: Moderna, 1994. Col. Travessias.

No poema acima citado, Fernando Pessoa refere-se à expansão do Império Português, no início da Era Moderna. Se os resultados finais mais conhecidos dessas "Navegações Ultramarinas" foram a abertura de novas rotas comerciais em direção à Índia; a conquista de novas terras e a difusão da cultura europeia, outros elementos também compõem o panorama daquele contexto, como:

- a) os relatos de viajantes medievais; a reconquista árabe em Portugal; o anseio de crescimento mercantil.
- b) a ânsia de expandir o cristianismo; a demanda de especiarias; a aliança com as cidades italianas.
- c) a busca do enriquecimento rápido; o mito do abismo do mar; a desmonetização da economia.
- d) o desenvolvimento da matemática; a busca do ouro para as cruzadas; a descentralização monárquica.
- e) o avanço das técnicas de navegação; a busca do mítico paraíso terrestre; a percepção do universo, segundo uma ordem racional.

4. "Porque uma das coisas principalmente requeridas para a prosperidade e felicidade de um reino, é ter em si uma contínua e grande quantidade de moeda, e abundância de ouro e prata, que são em essência todas as riquezas temporais desta vida, ou todas vêm resultar nelas... E o que destrói esta abundância e causa pobreza é a sua saída, quando é permitida." Tomás de Mercado, séc. XVI. Apud Vilar, Pierre. Desenvolvimento econômico e análise histórica. Lisboa, Editorial Presença, 1982.

O documento explicita a seguinte prática econômica mercantilista:

- a) monopólio comercial;
- b) livre comércio;
- c) industrialismo;
- d) pacto colonial;
- e) metalismo.

5. "Quem quer passar além do Bojador, Tem que passar além da dor. Deus ao mar o perigo e o abismo deu, Mas nele é que espelhou o céu." Fernando Pessoa, "Mar Português" in Obra poética. Rio de Janeiro, Editora José Aguilar, 1960, p 19
- O trecho de Fernando Pessoa fala da expansão marítima portuguesa. Para entendê-lo, devemos saber que:
- a) "Bojador" é o ponto ao extremo sul da África e que atravessá-lo significava encontrar o caminho para o Oriente.
 - b) a "dor" representa as doenças, desconhecidas dos europeus, mas existentes nas terras a serem conquistadas pelas expedições.
 - c) o "abismo" refere-se à crença, então generalizada, de que a Terra era plana e que, num determinado ponto, acabaria, fazendo cair os navios.
 - d) menção a "Deus" indica a suposição, à época, e que o Criador era contrário ao desbravamento dos mares e que puniria os navegadores.
 - e) o "mar" citado é o Oceano Índico, onde estão localizadas as Índias, objetivo principal dos navegadores
6. Durante os períodos de expansão marítima, Portugal saiu como pioneiro, sendo o primeiro a se lançar ao mar e a descobrir uma nova rota pelo mar até o Oriente. Que fatores levaram os portugueses a tal pioneirismo?
- a) O fato de estar localizado muito próximo do mar e seguir a religião protestante.
 - b) Seu capital acumulado e o fato de ser um Estado Republicano.
 - c) Sua boa relação com os espanhóis e seu capital acumulado.
 - d) Sua posição geográfica e sua centralização política.
 - e) O fato de seguir a religião islâmica e sua posição geográfica.
7. Entre as motivações que levaram à Expansão Marítima portuguesa, podemos citar:
- a) A expansão da ideologia protestante e a busca por metais preciosos.
 - b) A busca por especiarias no Oriente e a expansão da fé cristã/católica.
 - c) A necessidade de se chegar à Constantinopla e a busca por especiarias.
 - d) O fato de Portugal estar perdendo mercado para a Espanha e a expansão da fé islâmica.
 - e) A busca por metais preciosos e a necessidade de realizar trocas comerciais com os nativos do continente americano.
8. Marco inicial da Expansão Marítima portuguesa, a conquista da cidade de Ceuta, em 1415 foi de extrema importância para Portugal. Isso ocorre por que:
- a) Era uma cidade dominada anteriormente pelos espanhóis, possibilitando que Portugal afirmasse seu domínio multicontinental.
 - b) Encorajou os portugueses a seguirem na sua empreitada, mostrando que era possível.
 - c) Possibilitou maior mão-de-obra aos portugueses, pois toda a população foi escravizada.
 - d) Era uma importante cidade comercial, possibilitando inclusive o contato com novas tecnologias.
 - e) Possibilitou a abertura do Mar Mediterrâneo, não sendo mais necessária a busca por outra rota para o Oriente.

9. Antes de se lançar ao mar como pioneiro da Expansão Marítima, Portugal teve de lidar com alguns obstáculos. Entre esses entraves, podemos citar:
- a) O fato de Portugal estar em guerra com a Espanha.
 - b) A falta de capital torna quase impossível se investir nas navegações.
 - c) A falta de conhecimento geográfico, que causava o medo de monstros marinhos.
 - d) A descentralização política dentro do território português.
 - e) A falta de um desenvolvimento dos meios de navegação, fazendo com que os portugueses quase nada soubessem sobre tal prática.
10. Todos os grupos sociais da elite europeia tinham interesses específicos na expansão marítima. Assinale a alternativa que indique corretamente o grupo e o interesse envolvido na empreitada:
- a) Nobreza: busca por fiéis
 - b) Igreja Católica: conquista de territórios para a agricultura
 - c) Burguesia: busca de terras para se estabelecer
 - d) Rei: busca de mais territórios para governar de maneira descentralizada
 - e) Burguesia: busca por novas rotas comerciais

Gabarito

1. **E**
As rotas monopolizadas pelos comerciantes italianos através do mediterrâneo fizeram os países – como Portugal - procurarem novas rotas até a Índia.
2. **E**
O pioneirismo português nas Grandes Navegações levou os lusos para lugares bem distantes da metrópole, como às índias, o litoral africano e o sul da América. Neste contexto, formou-se o que chamamos de Império Português.
3. **E**
Com o renascimento, a ordem racional tomou a frente no que diz respeito às explicações sobre o mundo, promovendo grandes transformações na mentalidade da época.
4. **E**
O metalismo defendia a acumulação de metais preciosos pelos reinos europeus. Esse princípio do mercantilismo é um fator que impulsiona as grandes navegações;
5. **C**
Havia a crença, defendida sobretudo pela Igreja Católica, de que a terra seria plana, fato que passou a ser questionado a partir do contexto do Renascimento.
6. **D**
A posição geográfica portuguesa, como território de passagem para outros locais europeus, e com acesso ao mar – possibilitando atuar no périplo africano – foi fundamental para o pioneirismo na expansão marítima, assim como a centralização política, fundamental para organizar a expansão, empreitada difícil.
7. **B**
Portugal buscava as Índias, e o Oriente, para comercializar as especiarias. Além disso, era de interesse da Igreja Católica conquistar novas terras, onde expandiria seus fiéis.
8. **D**
Ceuta era uma importante cidade comercial, em que o povoado tinha contato com os mouros – muçulmanos -, onde comercializavam ouro, marfim, entre outros produtos.
9. **C**
Durante o contorno da África, no chamado Périplo Africano, os portugueses passaram por inúmeras dificuldades geográficas, alimentando lendas e histórias sobre monstros marinhos, quando navios portugueses sumiam durante a expansão.
10. **E**
A nobreza buscava novas terras, a Igreja Católica novos fiéis, a Burguesia queria novas rotas comerciais, e o Rei queria aumentar sua influência e poder.